

O mundo provado

Grande influencia exerce no seio da sociedade, a religião.

As leis sociais alcançam o objetivo de melhorar a sociedade, quando defendem os interesses privados e os da família. E na prática das leis criadas que os governos obtêm a segurança, a estabilidade de si mesmos.

—A religião consegue com facilidade relativa, o que as leis sociais alcançam à custa de penosos sacrifícios. O indivíduo é incoravelmente religioso, como disse alguém, e os corpos teológicos, quando organizados de molde a satisfazer às exigências íntimas da alma, alcançam um lugar de primazia no coração humano. O indivíduo envolto na afeição mística da religiosidade, está pronto aos maiores sacrifícios para defender seu ponto de vista.

As guerras religiosas foram sempre, as mais desastrosas.

A sabedoria dos reis sacerdotes estava no enquadrar ao poder humano, o divino.

—Na época da grandeza de Roma, não foram as leis imperiais a causa da unificação do povo e da harmonização da sociedade invadida pelos bárbaros e sim as leis defendidas pelo poder central do cristianismo, o papado então.

Os valentes da época, sentiam-se vencidos ante o poder do cristianismo. A época das invasões foi de desagregamento, de dissolução e de tormento para os poderes constituídos. Só o cristianismo pôde unificar os homens sob a bandeira de Cristo.

—O drama que as cinco partes do mundo oferecem a humanidade atual é o de que a Terra está sendo atingida por uma terrível tempestade. Só Deus sabe o que nos reserva o futuro.

Sabe-se que, após a tempestade vem a bonança; e nisso, se assenta a esperança dos povos.

—As terríveis lutas a ferro e fogo, os milhares de toneladas de bombas, os canhões vomitando fogo, as fortalezas voadoras, os tanques destruidores e os espantosos incêndios que se verificam nos teatros da guerra, dão-nos a impressão de que as leis sociais e teológicas não conseguiram, ainda, transformar o feroz coração da humanidade.

A sociedade não parece diferir da dos tempos de Gengiscan e dos hunos.

—Se o magnânimo coração de Cristo não vier tomar o lugar do nosso, não será possível a transformação social.

Se fosse possível essa transformação, o mundo se nos apresentaria outro e os homens, embora maus, não nos causariam tanto desgosto ao serem olhados.

—Como no comprimido da laranja obtemos o caldo, essência da fruta, será pelo caldo do cristianismo, digo, pela essência da paz do mundo, que se conseguirá a paz do mundo, a harmonia entre os filhos de um só Deus. A massa da fruta também

tem o seu valor, mas a essência deve ser a parte mais apreciada.

M. Silva

Notas & Fatos

Decoração da cidade

PROBLEMA urbanístico de Cachoeira, só nestes últimos cinco anos vem sendo enfrentado a sério, por quantos desejam mudar de nível material esta terra.

A princípio, pretextaram como causa do estacionamento urbanístico da cidade, a falta de água e esgotos. Tinham razão. As pessoas que desejavam edificar tropeçavam nessa infelicidade que alguns passados administradores involuntariamente criaram.

Entretanto a solução caríssima desses problemas vai sendo executada satisfatoriamente. Temos água para abastecer uma população de 100.000 pessoas e agora, com a construção do reservatório e remanejamento da rede de tubos distribuidores, os mais remotos subúrbios receberão água. O serviço de esgotos virá em seguida ao da água, sendo que este não perturba tanto a população. Há um serviço de esgotos na cidade, não perfeito como as modernas instalações, mas há.

E hoje damos razão às pessoas que recebiam construir em Cachoeira, porque desde que a água surgiu, as edificações elegantes vão decorando a cidade.

Para não prolongarmos esta crônica silencieiros sobre as inúmeras edificações que se fizeram nestes últimos cinco anos e olhemos as atuais. Dão uma nota magestosa à cidade os edifícios da Usina de Laticínios J. Bruno Ltda., do Ginásio, da E. H. Serra da Bocaina; as graciosas edificações do dr. Ary Sene e Silva e a do sr. Rolph Quadros de Sá em elaboração; entra também nessa linha o edifício do sr. Aarão Abitar.

E dessa maneira, afinal, a decoração da cidade vai se fazendo, para nosso júbilo.

Comunicado da Prefeitura

"Tanto quanto o poder público municipal pode intervir na questão de preços e abastecimento de gêneros de 1.ª necessidade aos comerciantes e à população local, o tem feito, evitando criar choques que a experiência tem mostrado não convir de forma alguma a uma das partes interessadas.

A escassez de açúcar, sal e querosene de tal modo se pronunciava que o poder público quase ficou sem um ponto de referencia dado às continuas flutuações e outras alegações infelizmente difíceis de serem apuradas porque dizem respeito ao câmbio negro — cancer que o governo tende a extirpar. Ontem, em reunião na Prefeitura, depois de conveniente

estudo do assunto e verificadas as faturas, chegou-se à conclusão de que o açúcar de rapadura pode ser adquirido na praça a Cr \$ 1,80 o quilo, o branco a Cr \$ 2,00 e o feijão poderá ser procurado nos armazéns dos srs. Silvino Galyão e Antonio Saciloti à razão de Cr \$ 55,00 por saco.

Assim, os pequenos comerciantes poderão até a próxima 4.ª feira se abastecer do feijão que necessitarem para servir sua freguesia. Quanto ao sal, já estão providenciadas vinte toneladas que virão consignadas a esta Prefeitura".

Moleques espertos

A argúcia do comissário de menores não pode absolutamente alcançar a esperteza dos moleques cujos pais são mais perversos que os criminosos. À noite anda de porta em porta uma manada de meninos pedindo comida em latas sujas, dizendo-se com fome. Não há casa, que possa, não atenda, tal a piedade que lhes pertam. Pois esses moleques pedem comida para vender a quem cria porcos, a dez centavos cada lata. O mal, como

Somos homens de paz

de VIGIL

Assim como nós, indivíduos, vivemos em paz e sem armas belicas, devido à polícia, assim também as nações gozarão paz no dia em que exista uma força que desempenhe as vezes de polícia internacional, que assegure as nações contra as possíveis agressões estrangeiras. A América há de realizar o evangelho da justiça e do amor. Somos homens de paz, somos concientes da solidariedade humana. Nosso coração repudia o crime e nosso espírito ama a justiça.

Caminhamos sobre terra virgem, para um novo sol. E lá percebemos a aurora do dia que nasce para a humanidade.

vêm os leitores, precisa ser reparado. Esses moleques estão frequentando uma escola de perdição. As autoridades que cuidam dessa matéria, com um pouco de sacrifício, poderão remediar essa anomalia.

Fizeram anos :

— a 21, o sr. Waldemiro Varella da Silva, funcionário da Central; a srta. Luísa, filha do sr. Leopoldo A. Schubert;

— a 22, o sr. Othoniel Costa, negociante nesta cidade; a menina Maria Helena, filha do sr. Manoel José Marques;

— a 23, d. Benedicta Marques dos Santos, esposa do sr. Aristoteles dos Santos;

— a 24, o menino José, filho do sr. Aristoteles dos Santos.

Falecimentos

Faleceu no dia 17 do corrente, em Cruzeiro, o sr. Arthur da Silva Reis, cunhado do sr. Bento José Fernandes. O enterro foi feito nesta cidade, a ele comparecendo inúmeras pessoas.

— No dia 18, faleceu em Suzano, d. Olga Theodoro Turra, esposa do sr. Antonio Turra, irmã de d. Theodorio Theodoro Jorge e filha desta cidade.

Baile

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Clube L. R. de Cachoeira, um baile organizado por um grupo de senhoritas da nossa sociedade, com o fim de angariar donativos para a Legião Brasileira de Assistência.

Floriano Peixoto

(CONTINUAÇÃO)

HAVIA necessidade urgente de impedir-se as comunicações entre as duas últimas colunas perto do Uruguai. A Floriano foi incumbido do comando da sua esquadilha composta do vapor "Uruguai" e de duas outras embarcações "São João" e "Garibaldi".

Em seguida tomou parte em todas as operações de guerra, preparatórias para a invasão do território paraguai.

A 3 de Fevereiro de 1866, o governo Imperial agradeceu-o com o grau de Cavaleiro da Ordem do Mérito, em atenção aos relevantes serviços prestados quando comandante da esquadilha do Uruguai. Tomou parte na grande batalha de 24 de Maio de 1866, onde o inimigo teve cerca de 14.000 baixas; no combate do "Estero Rosas", nas Linhas Negras; na célebre marcha de "Flanqueos" e em todos os dias de dezembro de 1868, que abriram as portas da capital inimiga ao nosso exercito, nela entrou a 1.º de Janeiro de 1869. Estava Floriano no comando do 44.º de Voluntários à frente do qual praticou prodígios. Passou em seguida a comandar o 9.º Batalhão de Infantaria incorporado ao 3.º Corpo do Exército, tomando parte em todas as ações do ano de 1869, da campanha das "Cordilleras" e no combate do "Cerro Corá" a 1.º de Março de 1870, no qual recebeu o ditador Lopez, terminando com essa ação, a longa, terrível e sangüinolenta guerra, na qual foi sacrificado o heroico povo paraguai, graças às ambigües daquele ditador. Era já Floriano Te. Cel., quando somente a 26 de Setembro daquele ano, regressou a capital do Imperio. Preparou-se para ir à provincia Natal, assim de rever os seus, quando foi convidado para cargo de Inspector das fortificações e obras militares em Mato Grosso. Seguiu para a longuinha provincia de onde regressou para a corte, onde foi nomeado adjunto da Comissão de Melhoramentos do Exército.

A 27 de outubro de 1871 foi nomeado comandante do 3.º Batalhão de Artilharia a pé, no Amazonas, para onde seguiu, assumindo o cargo a 24 de Janeiro do ano seguinte. Conseguindo licença para ir a Alagoas, aí na sua provincia natal contraiu matrimonio com sua prima Joana Vieira Peixoto, celebrando-se a cerimonia religiosa na capela do Engenho de Itamaracá, da comarca da Imperatriz, termo de Muriç em Alagoas.

Foi em 13 de Janeiro de 1883, promovido a Brigadeiro. A 9 de Agosto de 1884, foi nomeado Presidente e comandante das Armas da Provincia de Mato Grosso, cargo que deixou a 12 de Outubro de 1885. Es-tava como comandante da 2.ª Brigada do Exército, quando obteve licença para ir à sua provincia natal, onde esteve dedicando-se à lavoura.

Voltando a capital do Imperio reassumiu seu cargo a 31 de Janeiro de 1888; sendo a 8 de Junho nomeado Adjunto General interino; a 6 de Julho, tudo de 1889, foi promovido a Marechal de Campo. Sua atenção na Proclamação da Republica é conhecida—quando no Quartel General no Campo de Santana o Presidente do conselho, vendo a attitudem ostensiva que as tropas revolucionarias sob a direção do Marechal Deodoro se mantinham em frente, diz a Floriano: Sempre ouvi dizer que na campanha do Paraguai o senhor foi um bravo... Que chegou a tomar canhões inimigos a bato-

ta... E porque não faz o mesmo com aqueles que ali nos estão afrontando?

—Floriano respondeu: É que lá eram inimigos... Porém brasileiros, não atiram contra brasileiros".

—X—

(1) Arvorado em "marinheiros" o jovem tenente Floriano, com sua grande capacidade de comando e ação, conseguindo neutralizar completamente a ação do inimigo deve o Brasil o não terem conseguido as duas colunas paraguaias, fazer a junção que, uma vez realizada, seria de fustosos resultados para nossas armas.

—Com isso definiu-se a situação. O resto é conhecido... Foi proclamada a Republica... Em seguida foi Floriano, nomeado Tenente General e Ministro da Guerra, para a 5 de Setembro, ser nomeado Primeiro Vice Chefe do Governo. Era membro do Supremo Tribunal Militar e Senador por 9 anos quando sendo dado por Deodoro o golpe de Estado, em 23 de Novembro de 1891, na manhã desse dia, foi procurado em sua residência, à rua Santa Alexandrina n. 8, primeiro por um ajudante de ordens de Deodoro e depois por uma alta patente do exercito, que o convidaram em nome do Presidente, que resignava, para assumir o governo do país. (Continúa)

Amilcar Salgado dos Santos

Avó! Mãe! Filha!
TODAS DEVEM USAR
Fluxo-Sedatina
(OU REGULADOR VIEIRA)

A Mulher evitará dores
Alivia as cólicas uterinas
Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras
E' CALMANTE E REGULADOR DESSAS FUNÇÕES

Fluxo-Sedatina
pela sua comprovada eficacia é muito recetada. Deve ser usada com confiança

Fluxo-Sedatina
Encontra-se em toda parte
Lio. D. N. S. P. n. 67, de 1915.

EDITAIS

Citação com o prazo de sessenta (60) dias.

O Doutor Hildebrando Dantas de Freitas, Juiz de Direito da comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei,

etc.
Faz saber que, por este Juízo e cartório do primeiro officio, se processam os termos de um executivo fiscal, em que é exequente a Fazenda do Estado e executado RÚTIL CARDOSO DE MIRANDA, para pagamento da importan-

cia de cento e trinta e sete cruzeiros e cinquenta centavos (Cr. \$137,50), de imposto Territorial Rural que deve á mesma Fazenda e referente aos exercicios de 1941 e 1942. E, em virtude de não ter sido encontrado dito executado para no prazo legal efetuar o pagamento aludido—custas, procedeu-se ao sequestro de seus bens, e a requerimento da exequente, mandou expedir o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei, pelo qual fica citado o referido executado para no prazo de sessenta (60) dias vir ao cartório pagar o pedido e custas, ou na falta do pagamento, apresentar a defesa que tiver, no prazo de dez dias, após a terminação do prazo da citação, valendo a citação ora feita, para todos os demais termos da causa, atos e incidentes, pena de revelia. Cachoeira, 12 de maio de 1943. Eu, José Porto Gomes, escrivão do primeiro officio, subscrevi. (2)

O Juiz de Direito:
Hildebrando Dantas de Freitas.

Edital de hasta publica de bens pertencentes ao espólio de Carmelia Dotti, para pagamento de dividas habilitadas, impostos e custas.

O Doutor Hildebrando Dantas de Freitas, Juiz de Direito da Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei,

etc.
Faz publico que, no dia dois (2) de junho do corrente ano, ás 13.30 horas, á porta do edificio do Forum, á Praça Santos Dumont, nesta cidade, pelo Oficial de Justiça, por teiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, serão levados em hasta publica os bens adiante descritos pertencentes ao espólio de Carmelia Chiarelli Dotti, para pagamento de dividas habilitadas, impostos e custas, nos autos de inventario dos bens deixados pela mesma Carmelia Chiarelli Dotti, falecida aos 18 de março de 1942, em cujo processo de inventario figura como inventariante José Rodrigues do Prado Netto, e herdeiros Domingos Dotti, Maria Thereza Dotti do Prado, casada com José Rodrigues do Prado Netto,

Geraldo Dotti, Ondina Dotti, Caalos Dotti, Maria Antonieta Dotti Pamplona casada com Gil Pamplona, Helena Dotti Berger casada com Geraldo Berger; bens esses que serão levados em hasta publica para serem arrematados pos quem maior laço oferecer, acima da respectiva avaliação e que são os seguintes: UMA CASA construida de tijolos, coberta de telhas, para moradia, construida em terreno foreiro do Patrimonio de Santo Antonio, á rua Prefeito Antonio Mendes, antiga 15 de Novembro, sob os ns. 35 e 37, com duas portas e duas janelas de frente, tendo uma sala ladrilhada e cinco comoditos todos forrados e assoalhados e cosinha, sendo o quintal cercado, parte de muro e partes de bambús, confrontando de um lado com o espólio, de outro com Alexandre Thomaz da Silva Filho, pelos fundos com um correjo af existente e pela frente com a dita rua Prefeito Antonio Mendes, transcrita no Registro de Imoveis desta comarca, sob n. 2.702, no livro 3-1, ás fls. 38, e avaliada pela importancia de sete mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 7.500,00); e uma casa de morada, coberta de telhas, construida de tijolos em terreno foreiro do Patrimonio de Santo Antonio, á Rua Prefeito Antonio Mandes, antiga 15 de Novembro, sob n. 41, com duas janelas e uma porta de entrada e um portão de ferro, com três comoditos forrados e assoalhados e um corredor forrado e assoalhado, uma sala de jantar sem forro e assoalhada, cozinha e um rancho coberto de telhas para deposito de lenha e quintal cercado de arame e bambús, dividindo com o espólio de ambos os lados, e pelos fundos com um correjo af existente e pela frente com a dita rua, transcrita no Registro de Imoveis desta comarca, sob n. 2.702, no livro 3-1, ás fls 38, e avaliada pela importancia de oito mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 8.500,00).

E para que a noticia chegue ao conhecimento de quem possa interessar foi expedido o presente edital que será publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de

